

Jornal de Arganil

ÓRGÃO DO CENTRO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA DE ARGANIL

Assinaturas Em ARGANIL: Semestre, 480 reis; ano, 900 reis. Pelo correio: Semestre, 600 reis; ano, 1,200 reis. No BRASÍL: Ano, 2,400 reis, fortes.	PUBLICA-SE AOS SABADOS PROPRIEDADE DA EMPRESA DO "JORNAL DE ARGANIL," Redacção e administração — ARGANIL	Officinas da Imprensa de Portugal, editora — ARGANIL EDITOR — O DIRECTOR Administrador — ANTONIO JORGE RODRIGUES JUNIOR	Publicações ANÚNCIOS: Por linha, 40 reis. Permanentes ou periódicos, preços conveniências. COMUNICADOS: Por linha, 40 reis.
---	--	--	---

A FUGA

O presidente do ministério começa um pouco a ter pavor da sua propria sombra. A sua obra atabalhoada e desvairada, começa a enche-lo de receios e de pavores. O arregaço com que estava acostumado a dominar as camaras, com a navalha de ponta e moia, do insulto e do despalante, fugiu, ninguém sabe para onde.

Houve um momento em que um senador da republica, accusou este presidente do ministério, de crimes da maior gravidade, cuja vaga suspeita, só por si, seria sufficiente em qualquer país do mundo, para que o accusado, num repto supremo, exigisse do autor do libelo a prova immediata de todas as suas accusações. Em resposta, para fazer esquecer pelo país o eco da tão formidaveis factos, nunca dantes conhecidos, o sr. Afonso Costa, habilidoso fabricante de *trucs* segundo a opinião mais que insuspeita do sr. Barbosa de Magalhães, inventou um *superavit*, o *superavit* numero um.

Mais tarde um jornal dirigido pelo homem que ao esforço da sua espada conseguiu fazer implantar a Republica, accusava, sob a assinatura do mesmo senador, sr. João de Freitas, em termos formaes, claros e terminantes, o presidente do ministério.

No fecho desses artigos, o illustre senador evolucionista, ante a passividade do sr. Afonso Costa, reptava-o a que no prazo de oito dias o chamasse aos tribunales, como difamador. Sabendo a resposta: o órgão officioso do governo acudiu, com pudibundos ares, a responder que o presidente do ministério não podia sequer tomar conhecimento das tremendas accusações que lhe eram feitas, porque reputava o sr. João de Freitas — um doido!

Nunca em governo algum do mundo, um presidente do ministério, rudimentarmente cioso da sua honra e da sua dignidade, assim tratava questões que poliam o seu caracter e jorram lama sobre o seu prestigio e o seu apurmo.

Faltava agora a scena final da comedia. O sr. João de Freitas, no uso das suas attribuições de senador, interpela o sr. Afonso Costa sobre as gra-

ves accusações feitas na sessão finda naquela casa do parlamento, e cuja prova faria relaxar este homem aos tribunales civis e criminaes, que o chamavam á ordem nas grades das suas cadeias. Pois bem; o presidente do ministério não responde.

Volta de novo o sr. João de Freitas, e afirma com a vehemencia propria do seu caracter rigido e integro, que se dentro de tres dias Afonso Costa se não declarar habilitado a responder á sua interpelação, ele o atacará da mesma forma, sem peias, sem piedade, usando das palavras cruas quando ellas sejam precisas para o algemar e o marcar a ferro em brasa.

Toda a gente esperava já a fuga, a fuga desordenada e tumultuosa, a fuga sem vergonha e sem olhar para traz. Toda a gente esperava já que Afonso Costa, (o dos *trucs*, o dos almoços a Homero e das luminarias ao *superavit*) não tivesse a coragem de ir ali, em pleno Senado, receber a accusação que um homem honesto lhe ia fazer frente a frente. Toda a gente o esperava. Tinha o sr. Costa na sua mão os documentos suficientes a esmagar o libelo? Pois ele ia ali esmagá-lo, e receber o seu trinfo mais forte, de esmagar a calunia e o caluniador.

Mas Afonso Costa foge, foge vergonhosamente, foge como um perdido... E vem então, com a timidez dum menino de escola, dizer ao sr. presidente do Senado que lhe pede o favor de inquirir, de perguntar, de colher boas referencias a seu respeito...

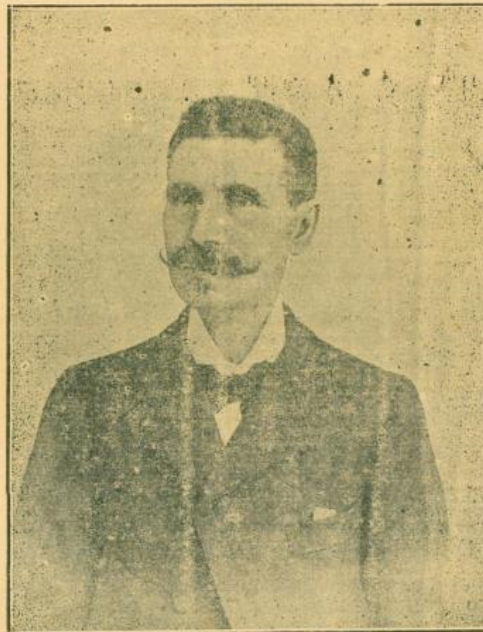
A onda de descalabro e de desvergonha que invade e assola esta republica neste começo do ano de 1914!

Ate onde chegaremos, neste ruir constante e temeroso?

Com um presidente do ministério accusado de crimes, que não vae receber a accusação e foge a ella, desvairadamente — até onde poderemos nós chegar?

De hoje em diante, neste país tudo se permite. A desvergonha assumiu-se nos arriaes do poder: cubramos todos a cara.

Actualidades:



Antonio José Simões,
novo Presidente da Camara Municipal de Arganil

bro e uma tamanha coragem, que ainda agora, um dos mais tidos jornais de Paris — o *Eclair* — não cessa de o louvar em calorosas palavras.

Pois foi ele mesmo que ontem iniciou o seu debate na Camara. Quantos dias andará ele por lá, nos embates violentos que lhe vai dar a opposição, preparando com ella a cora dum ministério ruinoso? Não lhe poderá vir dizer agora, que ainda tenho nos ouvidos as palavras rementes do primeiro orador que atacou.

Mas, certo, muito dará ele que falar. E praça aos destinos que ella não agilhoes eternamente no caseiro de Ambaca esse Prometeusinho... da Costa, e não seja ella depois o abutre que lhe ha-de ir correndo as entranhas, — se é que o sr. Afonso Costa também tem disto dentro de si.

Amanhã, o caso do dia, vae ser o dia-curso do sr. senador João de Freitas no Senado. O sr. Afonso Costa nega-se a responder á sua interpelação com uma audacia que é no fundo a prava real da sua fraqueza de vencido e da sua covardia de marionete que um acaso lançou á presidencia do ministério.

O sr. João de Freitas é um homem varadamente honesto, que pôs a sua dignidade sobre as tremendas accusações que em tempo fez na sua camara ao presidente do ministério. Os cabellos brancos, que já começaram a apparecer-lhe, o ar de gravidade e sensatez que o sr. João de Freitas imprime até aos habitos exteriores da sua vida, garantem-me que ele não irá amanhã para o Senado de animo leve, e que, bem ao contrario disso, saberá arguer nos seus mãos de bronze, o mais formidavel libelo, que alguem tenha desafiado do sr. Afonso Costa.

Irão isso de alguma forma influir na marcha do governo? Eis uma coisa de

que eu diria sinceramente. Um governo que arrasta com o ridiculo apuro do caso Homero, que não contém o pulso da descera a baixezas como essa do Caso Homero, está habilitado a fazer tudo a que é humanamente possível — mesmo impossível que seja — em materia de descomramento.

De resto, a preparar a manobra, o sr. Afonso Costa apressou-se já a dizer num *syndicato* jornal que dirige um seu amigo e companheiro politico, que não considera o caso como uma interpelação e que portanto, não só não responderá ao sr. senador João de Freitas, como não terá mesmo que o ouvir. E isto me parece a mais não pitoresco, sabido que o o meu correligionario accusa o presidente do ministério de coisas da maior gravidade.

Enfim — não sei mais que lhes diga. Pego-lhes apenas o favor de se não admirarem se alguma dia aí receberem uma carta minha a dizer-lhes que o sr. Afonso Costa foi morto a tiro — e resuscitou em seguida nos braços da maioria, regressando a casa, comodamente, no seu automovel.

Isto, para o caso de não haver ainda alguma coisa mais mirabolante que tenha de lhes comunicar pelo telegrapho...

"Gazeta de Coimbra,"

O nosso colega *Gazeta de Coimbra* de que é director o nosso amigo sr. João Ribeiro Arrobas, acaba de ampliar o seu formato, introduzindo outros melhoramentos e novas seções que muito o recomendam.

Nomeação

O sr. dr. Luiz de Faria Teixeira Lopes foi nomeado sub-delegado do Procurador da Republica para esta comarca.

O FRIO

Horrível, amigos e leitores, simplesmente horrível!

Entrar-nos na roupa, na carne, nos olhos, percorrer-nos as veias, ha-de acabar por dar cabo de nós, o maldito.

Anda ha perto de quinze dias a tombos com o termometro, e não ha quem consiga ter-lhe mão. O pobre do termometro corre todos os graus, perseguido sem cessar por um frio que gela e que entorpece. Se ontem marcava 6 abaixo de zero, hoje marca já 8. O que nos reservará o dia de amanhã?

Morremos gelados, morremos gelados...

Quando nasce o sol, e nos manda um leve sorriso de bemaventurança, os pequenos vão por essas estradas, ás valletas onde a agua coallhou e se fez bloco de gelo.

Transportam os enormes pedregos em padiolas; e os pequenos, vendendo-o derreter-se ao sol tem o mais alegre triunfo que as crianças é dado ter sobre as forças naturaes.

Nós é que definhámos dia a dia. Hibernamos em nossos enormes capotes de burel, vagueamos furtivamente por essas ruas, como duendes, os capuzes pela cabeça... E o maldito a entrar-nos no sangue, a gelar-nos, a entorpecer-nos...

Desce o termometro, como um relógio do inferno...

O que irá ser de nós? Consolemo-nos, leitores e amigos, com a ideia que se agora morremos gelados, daqui a uns meses resuscitaremos para, quando vier o verão, poderemos morrer queimados...

ACTUALIDADES:



Antonio Antunes Leão,
vice-presidente da Camara de Arganil

Dr. Antonio de Aguiar

Foi promovido a Juiz de direito do Ultramar este nosso prezado amigo que por lá tem feito uma brilhante carreira de magistrado. O sr. dr. Antonio de Aguiar tem nesta casa e neste concelho muitos admiradores do seu belo caracter; por isso o felicitamos muito sinceramente pela sua justissima promoção.

Licenças

O professor primario da freguesia dos Cepos sr. Joaquim Lourenço, obteve 10 dias de licença para estar ausente do serviço do magisterio.

CARTA POLITICA

Lisboa, 8.

Ontem começou na Camara dos Deputados a discussão duma das mais graves questões que terão surgido no Parlamento da Republica. Não con em agora dizer-lhes por miúdos o que seja a Questão de Ambaca, porque terá em breve a amabilidade de o vir dizer aos leitores do *Jornal de Arganil* o meu amigo e correligionario sr. deputado Camilo Rodrigues, que ontem iniciou o debate, com aquella violencia e aquelle impeto de novidade, que não dece nem teme, que ele costuma sempre pôr nos seus actos e na sua vida de parlamentar.

A Questão de Ambaca é verdadeiramente uma das questões, cuja solução, o Partido Evolucionista chamou a si, e que mais impartam ao futuro colonial e á moralidade desta Republica. Se os senhores se lembram bem, iniciou o debate

o sr. dr. Egas Moniz: e com tanto impeto o atacou, tanto da sua alma e do seu coração ele pôs neste caso de decoro, que a brece trecho, incompatibilisado com o parlamento português, o sr. Egas Moniz abandonava o seu logar de deputado. O seu espirito de delivadez e susceptibilidades, ferira-se de mais nas arestas agressivas da politica que ele ali foi encontrar.

Na ultima sessão, quasi no seu apogio, quando o ambiente da Camara já andava cheio daquelle clarão estonteante do *superavit*, a Questão de Ambaca teve dois calorosos paladinos: o meu muito querido amigo e illustre parlamentar dr. Vasconcelos e Sá, que para lá entrou com toda a sua sinceridade, com a sua alma heroica de português antigo, temperada nos dias da Revolução, e Camilo Rodrigues — esse mesmo deputado que ha ainda ha um mês, do seu logar na Camara, formulara o libelo accusatorio da Formiga Branca, com um tal desassom-

A NOVA CAMARA MUNICIPAL

Tomou posse, no dia dois do corrente, a nova vereação municipal, eleita sob o patrocínio do partido republicano evolucionista.

Não é uma Camara retinamente partidária, mas é a Camara que os interesses do concelho impunham neste momento.

Composta, na sua grande maioria, por homens já experimentados, que ao município deram sempre o melhor do seu esforço, da sua actividade politica e tino administrativo, a nova vereação vai executar um programa de inteira moralidade e justiça, procurando dar satisfação, na medida do possível, às necessidades concebidas mais instantes.

Todos os vereadores eleitos as conhecem de sobre e animam-se o desejo de bem servirem a sua terra.

A escassez e parcimonia das receitas não deturpará suprir essas necessidades (ão prontamente como seria para desajar. Mas gradualmente e sem precipitações se irão preenchendo todas as lacunas e remedando muitos males.

Largamente ampliadas, pelo código administrativo vigente, as atribuições dos municípios, que sofreram uma profunda transformação, é-lhes lícito supor que a rotina e o alarzo, duas calamidades que infelizmente tem affligido a nossa terra, terão em breve o seu epílogo, entrando o concelho numa era nova de progressivo aperfeiçoamento.

E' palpavel o alarzo de Arganil em paralelo com outras vilas e povoações de somenos importância.

Nos últimos anos, esta vila, melhora do cimento viciado de uma politica estúpida, como que perden a noção do progresso e da civilização.

Tem vivido a vida vegetativa e indolente dos povos incapazes, sem vontade propria nem criterio seu, indo a reboque do primeiro habilitado que conseguia insinuar-se-lhe.

E assim é que num largo periodo

apenas se politizou desenfreadamente, na ância de ver quem melhores títulos de historicismo apresentaria, relegando-se criminosamente tudo quanto importava á verdadeira administração municipal e ao engrandecimento moral e material de Arganil.

Os novos vereadores, porém, apreciando ponderadamente as causas e consequências deste mal, procurarão remedial-o difundindo por todo o concelho os melhoramentos compatíveis com as suas receitas.

Na fiscalização destas incidirá especialmente a atenção da senado, para que com um ceíllo se desbarate ou seja desviado de uma honesta e justa aplicação.

Ainda ultimamente, além doutrinas loucuras enjas consequências desastrosas o município irá sentindo, se pretendem agravar permanentemente a despeza do pessoal de secretaria, criando um emprego novo, inteiramente desnecessário, precisamente no momento em que os quadros municipais vão ser aumentados pela extinção das administrações do concelho!

Felizmente que a attitudo energica e fortemente hostil dos quarenta maiores contribuintes obstu a mais esse desatino, que, no estado actual das finanças municipais, assumiria as proporções do escandaloso!

Felizmente que também se extinguirá a endemia curiosa das minas e furos com que se desperdiçou a agua das guarnições fontes ao mesmo tempo que se depreciava o cofre municipal!

Felizmente que acabaram os idyllis- mos doentios que nos fizeram recear pela integridade das faculdades mentes dos Moises da defuncta comissão administrativa!

Ainda bem que entrámos em plena legalidade constitucional elegendo uma Camara que será certamente a Camara de Arganil por Arganil!

No paiz de Graça-Souza

O sr. Afonso Costa e o clero

Ninguém ignora que se a falta de instrução é enorme, a falta de professores é verdadeiramente assustadora. O sr. Afonso Costa de accordo com o sr. Sousa Junior, bem conhecido autor da lei dos ratos e actual ministro da instrução, decidiram se a resolver o caso.

E como qualquer doles não é homem para meias medidas, pelo decreto de 29 de novembro determinaram de percia, Sousa e Costa, que quando qualquer escola não estivesse provida por falta de concorrentes, para ella fosse nomeado interinamente um individuo com um curso.

Ora por via da regra, o unico individuo com um curso, ai por essas aldeias fora, é o paroco da freguesia.

Assim o dignissimo inspector do circulo de Arganil tem já proposto a nomeação de varios padres para interinamente regerem as escolas das suas freguesias.

Não comulamos por agora a medida: toda a gente sabe que o Journal de Arganil é um jornal conservador, e pode portanto ajuntar da sua opinião em tal assumto.

Mas sempre queremos frisar o caso decidido de ser o mesmo sr. Afonso Costa que em 29 de abril de 1911, publicando a lei da separação, querer por em pratica aquella sua profecia de que daqui a sessenta annos não haveria clero em Portugal, que agora em 29 de novembro de 1913, vai entregar o ensino nas mãos do clero catolico, que doud a falta do professorado, dele vai tomando conta a pouco e pouco.

Interessante, não acham?

Jaime Hogueira

Deve regressar por estes dias á sua casa de Fomel este nosso amigo, que acaba de sair da casa de sãde Portugal e Brazil, aonde sofreu uma melindrosa operação.

Muito cordalmente o felicitamos pelas suas melhoras e fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

O CASO DO CABRIL

Recontecimentos graves

O nosso correligionario e amigo sr. padre José Maria de Almeida Neves, foi, como lemos noticiado, vítima de um confilto entre varios democraticos da Pampilhosa, estillo pè-ve, com o fim de apañarem o registro civil da sua freguesia. Para isso com a conveñencia do anterior administrador — um estudante de Coimbra de nome Mario Simões da Silva — que era ao mesmo tempo official interino do registro civil, trataram de instaurar um processo contra o rev. Neves, que é um homem respeitador e respeitado, comprador das leis e incapaz dum acto que o envergonhe, acrescentando o de rebelião contra a lei da separação do Estado e das egrejas, — nome porque é autonomicamente conhecida a Lei da Separação da Igreja Catolica.

O confilto organizado na Pampilhosa e pactuado com o inavidiavel diffidito do povo, leve o seu fim pelo decreto do actual ministro da Justiça que proibe o nosso amigo de residir no concelho da Pampilhosa durante um ano.

Ora no dia 26 de Janeiro, Antonio Francisco, que alem de pitoresco bacharel é tambem official interino do registro civil, dirigiu-se para a sede da freguesia, donde havia sido expulso o rev. Neves, acompanhado do secretario da administração sr. Antonio Maria Afonso, afim de se cumprir o decreto de expulsão e trazer para a sua repartição o registro parochial.

O povo da freguesia, logo que leve conhecimento do caso tocou os sinos a rebate juntando-se mais de trescentas pessoas que os desarmaram e agrediram impondo-se pela força a que transportassem os livros do registro. E secretario da administração é que conseguiu sair fello da freguesia, refugiando-se... em casa do rev. paroco.

A attitudo do povo do Cabril é infelizmente explicavel, desde que se saiba que toda a trama da enredada em volta do sr. padre Neves, não tinha apoio legal, e era apenas uma vingança em que os mesquinhos interesses do official do registro civil da Pampilhosa, entravam em

jogo. Sempre previmos que em volta da negociata, bem poderia haver casos graves a lamentar.

De facto, como se isto fosse pouco, um telegrama de sabado ultimo, annunciava faticamente que acontecimentos de maior gravidade se deram no Cabril, o que, tendo as autoridades requisitadas de Coimbra uma força militar para restabelecer a ordem, ella ali chegou fazendo tres prisões, e tendo antes disso posto cerco á povoação na noite de quarta para quinta feira penitencias. O nosso solicito informador avisa-nos de que se receiam ainda coisas anormaes em volta dos acontecimentos, porque os animos continuam exaltados, e não será certamente a força bruta que logrará pacifica-los por completo.

O concelho da Pampilhosa, que tem andado ha nus tempos, á mercê de autoridades picarrescas, bem digno era de melhor sorte.

Nestas lides do jornalismo em que gastamos o tempo, sentimos nauseas quando começamos a analisar certos factos que no concelho da Pampilhosa, dia a dia, se vão dando. A politica ali foi sempre mais mesquinha, mais cheia de intrigas e de maldades do que em qualquer outro concelho. Conveções pouca gente lá as tem e essa sacrificia-se quando conveniências o exigem. Sucede isto desde que meia duzia de aventureiros, sem alma e sem competencia assentaram arraiais naquela vila.

De modo que sobre a população dum concelho, laboriosa, honesta e fidalgua, vão cair ás vezes o ansema que a perverdade duada meia duzia de filhos baidados, conseguem provocar. No recente caso do Cabril, que teve um eco retumbante, fez-se sentir, mais uma vez, a influencia nefasta dos incompetentes e mous, que presidem aos destinos da Pampilhosa.

Um bacharel, vergonha do estabelecimento scientifico que lhe conferiu o grau, que ainda hontem conhecemos franquista facioso e que hoje se diz democratico, mas que afinal é o que o do- no quizer, andava ha muito a tramocar contra o paroco do Cabril, para lhe apañar os livros do registro. E esse bacharel vive ainda em bellissimas relações com outro que, por decora profissão, ha muito o devia ter irradiado. Agora diz-se insistentemente que o mesmo bacharel, servindo-se de duas ou tres pessoas da sua categoria moral, arranjou a expulsão do paroco do Cabril. E o outro seu colega continua a dar-lhe provas de amizade, estimulando-o implicitamente a proseguir na perseguição ao clero que tem ainda os livros do registro parochial em "seu poder" Ha pois uma complicidade moral no que se tem feito e no que se pretende fazer, que o não coloca bem.

O padre do Cabril é um homem honestissimo e um padre exemplar. Tem as simpatias de toda a sua freguesia e a tal ponto, que conseguiu levantar a mim impulso espontaneo de protesto, contra a perseguição que lhe movem. Os seus inimigos ainda que a amon- torar calunias gastassem a vida inteira, não conseguiram destruir o effeito desse movimento popular.

É necessario que a conduta dum homem seja irreprehensivel e que ele tenha o raro condão do se saber insinuar, para produzir numa povo pacata e timida, esse raro fenomeno dum levantamento geral!

O tal bacharel iamnos apostar que se casasse do pedestal eia que as suas convicções democraticas, d'um rei o rebo- caram, nem uma duzia de pessoas teria que novamente o levantassem!

O padre Neves ha de sentir-se envidado com a attitudo da sua freguesia.

O confilto do Cabril está sanato. A lição que esse povo, que pediu justiça, deu, ficará na memoria de todos.

J. A.

Nascimento.

O nosso estimado amigo sr. capitão Frederico Cesar de Freitas, anda radiante de contentamento por ter já uma descendente que no domingo, nasceu. Não ha quem lhe fale.

É um futuro soldado, que offerece á Patria, dizia-nos ontem entusiasmadissimo e ha-de ser, como o Pae, um democratico das quatro costadas.

Associa-mos ás suas alegrias do Pae e fazemos votos para que o parco democratico do *petit enfant*, seja parente do novo... azul e branco.

O azul e branco não é da redação.

COISAS DA NOSSA TERRA

O que fará a Junta de Paroquia Depõe o sr. Reitor de Arganil

As Juntas de Paroquia, pelo novo Código Administrativo, ficam tendo poderes taes que tornam esses organismos dignos da maior attenção e do maior interesse publico. A Junta de paroquia da freguesia de Arganil tem sobre si responsabilidades enormes porque sob a sua alçada tem hoje o Santuario do Mont'Alto, futuro ponto de excursões, e em que o comercio desta vila vê uma das suas melhores esperanças.

Nada admira portanto que uma grande parte da população de Arganil esteja com os olhos postos na acção da Junta de Paroquia a quem as recentes eleições entregaram os destinos das freguezias.

Por tal motivo, deliberámos ir ouvir a opinião autorisadissima do sr. Reitor da freguesia de Arganil, o nosso velho e presadissimo amigo rev. Manoel Alves Ribeiro, espirito culto, intelligente aberto, caracter de perfeita honestidade, oñdo e tratando com verdadeiro amor todas as coisas que podem interessar á nossa terra, — o, naturalmente, com um interesse decidido o que á sua paroquia diz respeito.

— Eleita a nova Junta de Paroquia, e e'leita para trabalhar, qual deve ser o seu primeiro passo? perguntamos.

— Se me fala em obras immediatamente urgentes, responderei: — Em primeiro lugar, concertar as hospedarias adjuntas á Igreja do Mont'Alto, que não tem portas, nem forro, nem offerecem quaesquer condições de segurança. Ainda ha pouco alguém se lembrou de arrombar a porta da hospedaria contigua ao coro.

Quando entelharam de novo a Igreja, arrancaram o forro das hospedarias, e nunca mais o cobriram. Compreende bem o desconforto que isso representa, e mais do que isso, a necessidade imperiosa de meter mãos ao concerto, para que mais tarde não haja precisão de fazer despezas avultadas com o que agora se fará com pouco dinheiro.

— E a hospedaria do Senhor da Ladeira? perguntamos.

— Estão no mesmo estado, se não piores. Mas note que a despeza de que he fala é insignificante. Se me apressar a apontá-la antes de obras de maior vulto e maior significação, é porque realmente o tempo tem exigencias, e eu repito essas concertos duma urgencia imperiosa.

— Inquirimos ainda:

PELA CAMARA MUNICIPAL

A lei triunfa... e a moralidade tambem!

Realizou-se na passada quinta feira, aos pozos do concelho, a primeira sessão ordinaria da Comissão executiva da Camara Municipal sob a presidência do grande homem de bem que é o sr. padre Francisco de Vasconcelos, estando presente a maioria dos respectivos vogaes effectivos.

E'nos grato consignar aqui o nosso apinhao sincero a todas as deliberações tomadas pela illustre comissão.

Sem hesitações nem titubeas começou ella a executar o seu programa.

Os que logo de principio quizeram obstruir-lhe o caminho recto do dever apresentando, ao seu julgamento, pretensões *despizas de justiça*, lerão a esta hora o convencimento de que a era dos *apinhados e conveniencias* *partisulares* acabou para sempre, não sendo possivel resuscitá-la com a Camara actual.

Isso, agora, é o *outra coisa*!

Tudo quanto não esteja bem a dentro da lei e com todas as características de rigorosa moralidade, não fará *carreira*.

A Camara actual ha de pír a directo- toda a vida administrativa.

O escalacho daninho, a erra parostaria, tem os seus dias contados. O que estiver fora da lei, suceda o que succeder, não terá viabilidade...

Aqui o juremos aos senhores sobre o caracter imparcial e ingovernavel dos homens que campam as cadeias do senado!

O sr. José Maria Antão Nunes, 2.º sargento da guarda fiscal, estacionado na Pampilhosa do Botão, requerer a estação competente a concessão da medalha militar de prata, da classe de comportamento exemplar.

— E ha no Mont'Alto mais alguma obra de pequeno vulto cujo concerto seja urgente?

— Sim: o sopedano do altar-mór que está em completa ruina. E' outra pequena despeza que não deve tardar em fazer-se.

— A respeito das aguas?

— A respeito das aguas, respondemos o digno reitor, tudo vai optimamente. Repito, entretanto indispensavel fazer construir ja no *talveg* um deposito com uma torrefica de segurança, a fim de se poderem lavar os canos com regularidade.

— Mais nada, pelo que respeita a pequenas obras necessarias para já?

— Sim: por agora, o para já, mais nada.

— Falemos portanto das obras de vulto, que a Junta deve encetar sem demora.

Em primeiro lugar, naturalmente — a estrada. E' absolutamente necessario, para o futuro progredimento do Monte, desenvolver amplamente as curvas, retilificar a estrada, de modo a torná-la accessivel a um automovel. Assim o *tourismo* no Monte não tardará a começar e a desenvolver-se.

— Para mais, a Camara tem com es- endos orçados para a estrada municipal que vai da Foute Nova ao sopé do monte. E' previso conjugar sem demora os dois esforços, o que será facil, dado o bom entendimento que agora deve existir entre as duas corporações.

— Essa será certamente a obra de mais largo alcance que cabe fazer no corrente ano á Junta de Paroquia. E creia o meu amigo que ella bastará a marcar o inicio de uma acção inteiramente nova no Mont'Alto, e o começo da sua prosperidade.

— Bem, cortámos. E pelo que res- peita ao aformoseamento do Monte?

— Como comprehende, e como os meus amigos tem já advogado, deve tambem a Junta mandar levantar sem demora a planta dos melhoramentos a realizar, para que se não gaste dinheiro a esmo, e para que uma pedra que ali se colloque fique já no seu lugar.

— Espero que o 1914 nos dê tudo isto pela Junta de Paroquia. E creio o meu amigo que, sendo assim, o 1914 será uma bela data na historia da nossa vida parochial.

PELA CAMARA MUNICIPAL

A. Antunes Leitão

Podemos dar já aos nossos leitores a noticia de que se encontra em via de completo restabelecimento este nosso querido amigo e correligionario.

O sr. Antonio Antunes Leitão já no proximo dia 22 virá assistir a primeira sessão de Camara, para que ha poucos dias foi tão justamente eleito vice-presidente.

Muito filgamos em poder dar esta noticia que vai encher de alegria todos quantos conhecem o nosso respeitavel amigo.

OS NOSSOS INQUETOS

A MAIOR NECESSIDADE DE ARGANIL?

Sr. Redactor:— Sobre o inquerito de V. aos maiores interesses da nossa terra, é optimo minha de que sem duvida alguma será a conclusão do Caminho de Ferro de Arganil.

Está provado que as representações na maior parte quando não vão para o sesio dos papéis vão para junto da nossa porção de papéis varios que tem sempre o mesmo fim (respeitamento); pedidos politicos só servem para vir nos fornos que o deputado R... confereencia com o sr. ministro sobre tal assumto para assim illudir o elector; pedidos no Parlamento tem o mesmo fim illudido (muitas das vezes sem *querer*) os electores do circulo que o elegeram.

Vendo e prevendo a continuação destas histórias, lembro, a V., a formação, em Lisboa de uma comissão de cavalheiros da maior colação da nossa terra aqui residentes que vão tantas vezes quantas as prebas ao ministerio para pedir a conclusão do maldadado *canalho de ferro*; sendo assim ainda me resta uma esperança de ir á minha terra de comboio.

Lisboa 5 de Janeiro de 1914.

De V. etc.

Um filio de Arganil.

O NOSSO INQUERITO

ESTADO ATUAL DA INSTRUÇÃO

Responde o sr. Anibal Mendes de Campos

Mui gostosamente vou responder á serie de perguntas que me são feitas relativamente ao problema da instrução nesta freguesia e desde já podem contar com todos os meus esforços para tudo quanto tenha em vista melhorar o estado em que se encontra presentemente.

E' com pesar meu, e devo só-lo de todos os que queiram ver, que infelizmente este problema da instrução tem sido descurado em extremo, e tudo quanto se faça tendente a melhorar tal situação é duma vantagem summa.

Dizem que alguma coisa se tem feito já; porém, aqui ainda pouco, não obstante a necessidade, e se por vezes se tem pedido aos Inspectores que deem providencias, é certo que estes pouco caso ou nenhum tem dado a tão justos pedidos, quando o desgraçado estado em que se encontra a escola do sexo masculino o exija sem demora.

E' vergonhoso verdadeiramente o estado anormal em que se encontra a escola masculina.

Que nos vale é ser a escola frequentada apenas por meia dúzia de alunos porque a maior parte dos que precisam de ensino estão sendo leccionados por particulares.

Mas disto não tem culpa o professor que me confesso já por vezes que tem feito a reclamação, sem que todavia tenha sido atendido.

Não basta que se criem escolas por toda a parte. Isto é realmente muito bom. Mas criar novas escolas e não cuidar das já existentes, não me parece muito razoável; seria preferível tratar das que estão com todo o dispendio e se criam outras sucessivamente, e á medida que as reclamasse. Professorado felizmente tem-o já suficientemente habilitado e ás alturas de poder desempenhar o bem o seu mandato.

Acho pois duma grande vantagem que esse jornal se vá interessando da questão e que não desanime para ver se alguns resultados se conseguem.

O estado geral da instrução nesta freguesia é má, pois é enorme a sua area, as povoações distam imenso da sede, e era impossível que as crianças daquelas povoações aqui viessem quando só na viagem gastavam todo o tempo em que deviam permanecer na escola. Povoações ha que distam da sede de 12 e 13 kilometros. Depois é tão grande o numero de crianças dum e doutro sexo em idade escolar que uma só escola para cada sexo não basta.

Era pois de grande necessidade que uma outra escola fosse criada na povoação de Sobral Magro, e ainda uma outra na povoação da Sargacosa ou Casarais.

Deviam estas escolas ser mirtas para não acarretar ao governo maior despeza,

e deste modo já ficava muito bem toda a freguesia.

Em qualquer daquelas povoações era central e seria muito concorrida, pois sinto mesmo que ha vontade de aprender na gente da serra.

Quanto aos edificios escolares cá da freguesia devo dizer-lhes que, á falta de melhor, estão funcionando as escolas (agora é só a masculina porque a feminina está a concurso) numa casa em que a a pedagogia ficou á porta, porque certamente não encontrava dentro nenhuma das condições requeridas.

Luz, cubagem, condições higienicas, tudo isto ficou de parte, mas enfim não ha melhor e por isso...

O mobiliário escolar esse então como nenhum!

Na escola do sexo feminino tolera-se, porque é novo; contudo também não atende á pedagogia que manda que as carteiras sejam de modo a não encomodar os alunos, pois são estreitas em extremo e com sacrificio se pode estar nelas horas seguidas. No sexo masculino, carteiras não conheço modelo assim. Bancos de 3 a 4 metros de comprimento sem encosto, uns mais altos que outros, pernas já partidas, tudo numa desgraça que dá mais vontade de afastar os alunos do que de os captivar.

Eu seria o primeiro a aconsellar a todo o individuo a não mandar para lá filhos, porque o tempo lá passado talvez faça deles uns defeituosos.

Numa posição amargurada durante horas inteiras seria para a criança um dos maiores sacrificios que lhe podiam exigir.

Uma meza tosca sobre a qual parecem ter já passado seculos, uma cadeira que pesa mais de 12 kilos (não duvidem) e um quadro de pau que o calor fez já descompartar é o que se resume o mobiliário da escola do sexo masculino.

Mapas, quadros, condaladores, ou qualquer dos outros utensilios que dizem bem numa escola tudo isso se não vê ali. Digo que dizem bem porque quando para mais nada servissem...

Era bom pois que alguém a quem compete tivesse o cuidado de ver a baixexa a que isto chegou, para que providencias fossem dadas no sentido de se remediar.

E agora uma vez metido no assunto não descuridarei dele, enquanto uma parcela de justiça não for feita.

Tem-me pois incondicionalmente a seu lado, e não ficará ainda por aqui o que se confessa

Amigo dedicado e grato

ANIBAL MENDES DE CAMPOS.

Pomares, 19-XII-913.

O MATADOURO

Pergunta-nos muita gente o que irá ser feito daquelle casarão em ruínas que está ali para as bandais da Fonte da Bica, e onde a finada vereação quiz pôr um matadouro municipal?

A nossa vereação, que não estamos em erro, ainda não tomou um definitivo pensamento sobre o futuro destino do casarão. Tudo depende de varias circumstancias, e entre elas não é de menor monta conhecer com exactidão o estado actual do edificio.

Activar-nos alguém que deve vender-se a casa, que, se pouco vale por si, bastante vale pelo local em que está construída, podendo talvez compensar a camara, e conseguir que o preçinho para esta, vendendo-a, seja de pequena importância.

Não sabemos o que a camara resolva na sua primeira sessão que, como se sabe, tem começo em 22 do corrente. O que podemos afirmar é que nas suas soluções ella terá em mira apenas os superiores interesses do municipio, e nunca liras ou caprichos de qualquer natureza que os determinarem a construção do edificio.

E quem viver, verá.

Romaria

No proximo dia 13 do corrente mez terá lugar na povoação da Sarchia a romaria de Santo Amaro, com exhibição das costumes das pernas e braços de pau e das tradicionais danças, seguidas de abundantes farnes.

Desordem

No dia 22 de dezembro passado, no lugar dos Coelheiros, da freguesia da Pampilhosa, envolveram-se em desordem Serafim Miranda Gonçalves, casado, do lugar de Carvalho, e José Ramos, viúvo, do mesmo lugar, ficando este bastante confundido. Consta-nos que o primeiro é uzeiro e veseiro em provocar conflitos desta natureza.

Chamamos para isto a atenção das autoridades da Pampilhosa.

Festa a S. Sebastião

Realiza-se no dia 18, em Folques, a festa ao martir S. Sebastião que promete ser este ano feita com pompa desusada, empunhando-se os mordomos em nos fazer grandes surpresas.

Apezar, porém, da reserva sabemos que haverá um vistoso fogo d'artificio, arraial e premios para os melhores arcos das ruas.

No proximo numero daremos o relato da festividade.

DESASTRE

Na semana passada, no lugar dos Sequieiros, quando dois filhos de José Maria Ferreira Foutas, estavam á fogueira coman-do-se o lume aos vestidos dum deles.

Aos seus gritos, acudio a mãe que junto andava mas infelizmente já não pôde evitar que a pobre creança ficasse bastante queimada. Pelo habil barbeiro da freguesia de Calvazia, foi-lhe feito o

primeiro curativo. O estado da creança não é grave e presume-se que não fica com defeito. Bom é que as mães não cometam nunca a imprudencia de deixar creanças á fogueira.

São quasi todos os dias os desastres desta natureza e alguns infelizmente incuráveis. As pessoas adultas, se alguma vez por fatalidade se virem com os vestidos a arder, recomendamos que não saiam numa carreira vertiginosa pelas ruas da povoação, como geralmente fazem mas que abalem as chamas com um cobertor por exemplo. E' um meio eficaz e se alcance de todos. Já uma vez por essa forma evitamos que uma creatura ficasse bastante queimada.

E preciso sangue frio no momento do perigo.

Abalar os vestidos em que o fogo se manifestou, é o melhor meio para o extinguir, ou pelo menos para lhe atenuar os perniciosos efeitos.

Cirurgião Dentista

Está nesta vila no (Hotel Martins) o sr. José Ferreira da Conceição Silva, distinto cirurgião dentista, que nesta clinica presta todos os seus serviços.

Chamamos a atenção dos nossos presados leitores, para o annuncio que vai na secção respectiva.

CARTEIRA

Anversarios:

Amanhã: — D. Amelia Palmira Lobo e Melo, dr. José da Costa Gaito e Francisco da Costa Gaito.

Segunda feira: — Padre José Augusto d'Almeida e Frederico Gonçalves de Freitas Simões.

Terça feira: — D. Olimpia de Matos Silva.

Quarta feira: — D. Arminia Simões Dias, Alberto Cesar das Neves e Joaquim Corralho de Oliveira e Silva.

Quinta: — João Cortez Brereto Arnan.

Sexta: — D. Maria Adelaide Cardoso e Cruz do Vale e D. Fausta d'Oliveira e Silva.

Docentes:

Continua bastante encomodado o sr. dr. Artur de Figueiredo Perdigoto.

Tambem tem estado com um ataque de gripe a senhora D. Olimpia Perdigoto.

Tem experimentado melhoras o sr. dr. Antonio Joaquim de Sousa Figueiredo.

Desjamos-lhes a continuacão das suas melhoras.

Partidas e chegadas:

Chegou de Pavorosa o sr. dr. Augusto d'Oliveira Coimbra.

Foram a Coimbra, regressando já, os srs. Antonio Lopes da Costa e Albano Pires Dias Nogueira a acompanharem seus filhos, intelligentes estudantes do liceo, Adelino Fernandes Costa e Alberto Vitor Fernandes.

Saiu para Coimbra, o sr. Elisio Nunes da Fonseca estudante do 2.º ano de medicina.

Foi a Coimbra por algum tempo o sr. padre João da Silva Neves, dos Cepos.

Retiraram para o Pará os srs. José do Espírito Santo Ferreira, desta vila, Luiz Batista, das Secorias e Antonio Henriques dos Santos, das Relvas. Desjamos-lhes boa viagem e felicidades.

Foi a Coimbra, regressando já, o sr. José Ribeiro Mendes, e seu filho Abel José Fernandes Ribeiro, que ficou a continuar os seus estudos na escola Brotero.

Saiu para Bolama (Guiné Portuguesa) com seu filho, a sr.ª D. Adelaide da Conceição Castanheira Nunes, que vai para a companhia de seu marido nosso amigo sr. Antonio Castanheira Nunes Junior, dygo director dos correios daquelle districto.

Estiveram nesta vila o sr. padre Antonio Gonçalves Nunes Duarte, de Paradelia, e o Prior de S. Pedro d'Alca.

Regressou do Erredal, com sua esposa, o sr. José Nunes Rodrigues Nogueira.

Vimos nesta vila o sr. João Fagundes, de Mortagua.

Estiveram nesta vila os srs. Abilio Pereira da Costa Gaito, do Vale do Matouco; Antonio Martins Ribeiro, da Ponte da Mucida; José Ferrão d'Oliveira e Brito, de Coja, e José Corrêa de Frias Bueta, da Sobreira.

Já regressou da Coimbra a sr.ª D. Maria da Conceição Silva Oliveira.

Saiu para a provincia o sr. José d'Oliveira, viajante da Imprensa de Portugal.

Carta de Lisboa

Felizmente, nestes ultimos dias, o frio não tem sido tão intenso.

Bom dia, a semana passada, em que, por vezes, chegamos a acreditar que estamos nas regiões polares, tal era a intensidade do frio que sentiamos.

— Por diversas vezes se nos tem querido, amargamente, os nossos patriotas do Pae das Donas residentes em Lisboa, de que a fonte da sua terra natal que abastecia o povoação, se encontra num estado catolico e miseravel, pois que, principalmente nos tempos de chuva, a lama e toda a imundicie corre para a caldeira que conduz a agua, sendo isto, portanto, o suficiente para dar lugar a uma epidemia, que pôde trazer serias e funestas consequencias para a população do Pae das Donas.

Além disso ha ainda mais a agravante de, dentro da poca onde esse a agua, e a que dão o pomposo nome de fonte, muita gente ir lavar a roupa, hortaliças, etc, transformando esse num verdadeiro chavascal.

Dizem dos pais, que por intermedio do "Jornal de Arganil", que tanto tem pagado, pelos melhoramentos de toda a região, viesse em, modesto correspondente da capital, lembrar á nova e mil digna vereação municipal de Arganil, á frente da qual se encontram homens serios, dignos, de muito prestigio e valor, a conveniencia de mandar reparar essa fonte, separando, por meio de um tanque, essas lavagens-viso o que o que lá existe hoje é, simplesmente, uma coisa vergonhosa.

Ahi fica exposta, ao correr da pena, a pretensão dos nossos patriotas, e esperamos que a nova vereação mande informar á Junta de Paroquia da Bemfeita e proceder ás devidas reparações.

— Na sede da Sociedade Nacional de Belas Artes, rua Barata Salgueiro, realisa-se na quarta feira a abertura da exposição de aguarela, com uma conferencia pelo sr. João Dantas.

Em os expositores, que apresentaram 157 quadros, figuram, os primeiros artistas portuguezes, tendo á sua frente o nome glorioso de Columbano Bordalo Pinheiro, que pela primeira vez expõe aguarelas: quatro quadros, dois deles representando caleças de mulheres.

Figuram tambem neste certamen 19 produções de Henrique Casanova, o distinto artista ha pouco falecido em Madrid. Os restantes expositores são: Roque Gamero, José de Brito, Alberto de Sousa, Alves de Sá, Ribeiro Cristino, Antonio Quaresma, João Marques, Rocha Vieira, Bouvalot, Mily Possor, Helena Gamero, Narciso de Moraes.

O catalogo, deversas interessante e illustrado tem a enriquecido um prefacio expressamente escrito pelo sr. dr. Manuel de Sousa Pinto.

Consta que pela nova reforma da politica o país será dividido em duas zonas, a do norte e a do sul, respectivamente dirigidas por dois intendentes que ficarão sob as ordens do ministerio do interior.

As atuais corporações serão muito modificadas.

Não ha duvida de que as intendencias fazem leubrar Pina Manique como todos os demônios, mas venha de lá isso, já agora...

— O diário o "Socialista" passou a chamar-se "A Vanguarda". Seguirá porém a mesma orientação que até aqui tem mantido.

— Partiram: para a Bemfeita, o sr. José dos Reis; para o Pae das Donas, os srs. Antonio Almas, José e Antonio Fernandes; para o Sardoal, os srs. Antonio Pereira, do Valeiro, e Antonio Pereira, do Outeiro.—O.

AOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Agradecendo as suas apreciadas correspondencias pedimos a fineza de nelas não intrometerem questões pessoais, sejam de que natureza for.

ULTIMA HORA

Lisboa, 8. Chegam de todo o país noticias de que o discurso pronunciado ontem na Camara dos Deputados pelo sr. Camilo Rodrigues, produziu a maior sensação. Ha por toda a parte uma enorme impressão de espanto perante as accusações tremendas feitas ao ministro da marinha, de contiver e responsável pelo defraudamento de cinco mil e tal contos ao Tesouro Publico. E se o discurso do sr. Camilo Rodrigues em toda a parte esmagou a opinião pela violencia das suas accusações, documentadas uma por uma, o país terá amanhã uma impressão de assombro quando souber que não só o sr. Freitas Ribeiro se não levantou immediatamente a refutar a accusação de criminoso vulgar que lhe fazia do alto da sua tribuna um deputado da nação, como ninguém da maioria se ariscou a pedir a palavra em defeza do ministro.

A moção de ontem, que o relaxava, com os seus cumplies Norton de Matos e Eusébio da Fonseca, para os tribunes criminaes, foi reprovada apenas por uma maioria de 6 votos, tendo votado quatro ministros, o que reduz a maioria a dois votos. Isto é, um momento de extrema gravidade para o ministerio, com taes accusações sobre um ministro, a maioria debanda, e apenas pelo milagre de dois votos não está hoje entregue aos tribunaes portuguezes o ministro da marinha, accusado de ajudar a desviar do Tesouro

LITERATURA

COM A IDADE...

Segundo o epigrama espagnol de Sabino Barroso.

Aos quinze, de si propria envaidecida,

Pensa a donzella,

Doitando contos ao amor e á vida:

—Solteira, certamente que não foi.

Hi de encontrar, póto que não tão bela,

Um noivo, mudo e bom, bonito e rico.

Aos vinte, nessa ideia sempre absoita,

Já exigencias corta,

E diz, ansiosa, tendo em fogo o peito:

—Se não for belo e rico, pouco importa.

Em sendo bom e sendo novo... aceita.

Aos vinte e cinco, de paixão suspira,

E sendo desdem

Velhos e novos com ternura mira:

A idade é coiza que não põe nem tira,

Se for bom, já me basta... Fico bem.

ANUNCIO

O arrematante da carne de vaca desde concelho, previne o publico que tem o talho aberto em Arganil, todos os sabados até ás dez horas da manhã e em Coja, todos os sabados tambem das 11 horas até á 1.

O talho em Coja é numa casa do cidadão Manuel Bernardo, onde sempre foi. O fornecimento da carne de vaca nos dois referidos talhos, é feito em boas condições higienicas e só se expõem á venda as rezes que tiverem sido inspecionadas pelo digno sub-delegado de saude.

O publico é bem servido e encontra nos talhos pessoal habilitado e atencioso.

Cirurgião Dentista

Encontra-se nesta vila, o cirurgião dentista sr. José Ferreira da Conceição Silva, o qual presta aos seus serviços clinicos no hotel Martins em cirurgia ou prothese, dentes e dentaduras artificiaes com e sem chapa, Pivots, ponte, doenças da boca e dentes, extrações sem dor, etc.

Publico mais de cinco mil contos de réis. A' hora a que escrevo, está falando o illustre deputado evolucionista sr. dr. Alexandre de Vasconcelos e Sá, que vai proferir um violentissimo discurso contra o ministro da marinha, largamente documentado com factos colhidos em Londres, directamete e por intermedio do nosso proprio ministerio.

Atinda se não sabe se alguém da maioria terá a coragem de se levantar a defender o ministro.

Amanhã, sexta, no Senado faz a sua interpegação ao presidente do ministerio, e honrado senador evolucionista sr. dr. João de Freitas. Afonso Costa mandou ao Senado um officio insolente, esquivando-se não só a ser interpegado como a ouvir o illustre senador. Como noticia de sensação, dir-lhes he que hoje, o presidente do Senado, devolveu ao presidente do ministerio o seu officio, por offensivo da dignidade daquelle casa do Parlamento. A novidade, logo espelhou pelas Camaras, teve a maior retumbancia. Está portanto aberto o conflicto entre o governo e o Senado, que o governo — afirma-se — resolverá a bem ou a mal.

Se houver amanhã noticias de sensação, sobre o caso João de Freitas, ou qualquer outro acontecimento, mandarei telegrama.

(Correspondente).

IMPRENSA DE PORTUGAL

Officinas tipograficas do JORNAL DE ARGANIL

Nesta tipografia que está montada com excelente material tipografico tanto nacional como estrangeiro, executam-se rapidamente todos os trabalhos graficos de que seja incumbida

Bilhetes de visita desde 320 a 800 réis o cento

Fabrico de carimbos de borracha com perfeição e rapidez

Antigo estabelecimento de Albano Pires Dias Nogueira
(Sucessor de Antonio Dias Pires)
ARGANIL

Ferro em barra e aço, de todas as qualidades e dimensões.
Ferragens e pregaria. Chapa de ferro, chapa zincada e de zinco. Folha de Flândres, estanho, chumbo em barra, em pasta, em tobo e para caça.
Fios de aço, forquilha, panela de ferro, louça esmaltada, rede de arame, arame lizo e de hicos.
Cimento Agia e fogo e Navio, tintas e vernizes.
Sola, cadeiras e ritelas das melhores fabricas.
Camas de ferro e lavatorios.

Linho em rama, corda e chapéus.
Fazendas brancas.
Garralhões empalhados e de cortiça, e muitos outros artigos.
Deposito de farinha, mercearias, carbo-neto, sabão e adubos quimicos.

Artigos de ocasião
Bafsa, sulfato de cobre, enxofre, oxidina, pulverizadores e forquilha.
Charroas e relhas 2A e da Empresa Industrial Portuguesa, as mais baratas, melhores e mais proprias para esta região.

Vendas por junto e a retalho. Preços módicos

CORRESPONDENCIA DE BANCOS E COMPANHIAS DE SEGUROS

A SUEKA em ARGANIL

A melhor, mais economica e mais resistente maquina de costura

É esta a melhor maquina de costura da actualidade, e a que mais se recomenda pela sua resistencia, bom material, bom acabamento e modicidade de preços. Esta maquina é fabricada na Suecia por uma companhia das mais antigas e mais acreditadas de todo o universo, e que tem ganho as melhores recompensas nas grandes exposições.

Trabalha em estera, e é construida da material especialmente escolhido, não saindo da fabrica maquina alguma sem ser cuidadosamente examinada e experimentada em diferentes tecidos.
É seu representante em Arganil Manuel dos Santos Fernandes, que por reconhecer a boa qualidade desta maquina se responsabiliza por ela, fazendo todos os conceitos gratuitamente, ou tornando-a por outra quando a primeira não satisfizer o freguez, tendo assim o freguez sempre a seu dispor a garantia.

Tem peças para todas as maquinas por preços resumidos.
Ninguém compre sem primeiro examinar pessoalmente a boa qualidade da Sueka.



A casa, unica importadora para Portugal e colonias, tem á disposicao do freguez, do que toma eguaes responsabilidades, as boas e acreditadas marcas GRITZNER, HUSQVARNA, ANKER e SUEKA, que é a que mais se recomenda ao freguez pelo seu bom material, bom acabamento e economia.

Preços sem competencia

Manuel dos Santos Fernandes — ARGANIL

Alfaiataria

De JOSÉ BATISTA DE CARVALHO

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão, nacionais e estrangeiras, das melhores procedencias, merinos de lã, etc. Chapelaria. Lenços de seda e de algodão, chalarie, etc. Veludos e setins em todas as cores. Trocos de lã.
Corças e artigos funerarios.

Agente do Banco Economia Portuguesa e Borges & Irmão

ARGANIL

Antonio Fernandes

ARGANIL

Fazendas brancas e de lã, quinquilharias, mercearia, cama de ferro, lavatorios, cofres de ferro a prova de fogo, bichetes e accessorios, maquinas de costura, relogios de parede e de algibeira, harmonios, chapéus e guarda-sols, calçado para homem e senhora, variado e completo sortido de objectos para brindes, luças e vidros, postais illustrados e muitos outros artigos que pela sua variedade é impossível mencionar.

Correspondente dos Bancos do Minho, Lisboa-Açores, José Henriques Totta & C. e Pinto da Fonseca & Irmão

André Pedroso da Silva
& José Augusto Paschoa

Fornecedores de cal
OLHO MARINHO

Participam a todos os seus amigos e freguezes, que se encarregam de fornecer grande e pequena quantidade de cal, dos seus afamados fornos, e saída das melhores pedreiras desta região, em boas condições e por preços excessivamente baixos.

Tambem se encarregam de transportar a sua cal cozida em fornos de novo modelo, para qualquer ponto do país; assim como vendem no forno de Alcaria Grande ou no de São Martinho ao metro cubico.
Experimentem a nossa cal em todas as sementeiras e verão os magnificos resultados que obtém.

Nesta redação acoltem-se encomendas de qualquer porção de cal, que serão satisfeitas immediatamente

Preços favoraveis

Primeiros fabricantes de Polares

ANDRÉ PEDROSO & JOSÉ AUGUSTO

Carlos Antunes Teixeira
COM

Estabelecimento de mercearia e vinhos

Mel e carilhoeto, café, chá, assucar, bacalhão, arroz, manteiga, massas alimenticias, etc.

Vinhos finos e de mesa, licores nacionais e estrangeiros, champagne, co-gnac, genheira e outras bebidas.

Farinhas, cereais, sementes e outros artigos

PREÇOS RESUMIDOS

Rua Oliveira Mattos — ARGANIL

RELOJOARIA

DE

LUÍS DA SILVA

ARGANIL



prata, etc.

Concertam-se relogios de todas as qualidades, — de algibeira, de mesa e de parede, bem como relogios de torre, maquinas fantasma, gramofones, harmonios, maquinas de costura e objectos de ouro e

Todos os relogios de marcas acreditadas são avançados

ANTONIO JORGE R. JUNIOR Solicitador forense ARGANIL	Mario da Silva Nunes SOLICITADOR ARGANIL
---	--

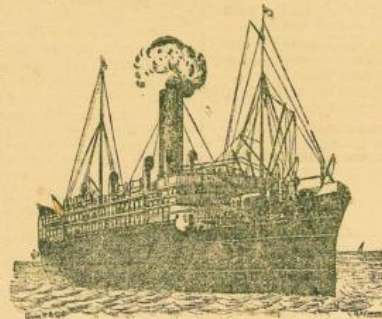
AGENCIA de INFORMAÇÕES

DE

JOSÉ FERREIRA

Esta agencia encarrega-se de solicitar documentos para todas as pagens, tais como:

Para casamentos, batizados, etc., etc.
mesmo do Brasil, Argentina e da America do Norte.



PREÇOS UNICOS
RUA OLIVEIRA MATTOS — ARGANIL

LOJA NOVA

José Augusto Rosario Dias & Irmão em Com.

ARGANIL

E a casa onde se encontra o mais completo sortido, tanto em fazendas brancas como em fazendas de lã para fatos de homem. Especialidade em fazendas para vestidos de senhora, cachetés, lenços de seda e muitos outros artigos, tais como: chapelaria, gravataria, mercearia, ferragens e objectos de escritorio.

Calçado em todas as qualidades, deposito de petroleo, gasolina, oleos para automoveis, camas de ferro e lavatorios, vidraça, carboreto, vinhos finos e de mesa, cervejaria, etc., etc.

A. COSTA DIAS
ARGANIL

Alfaiataria, mereador, fanqueiro, e retrozeiro.

Maquinas de costura das mais aperfeçoadas, e seus accessorios, por preços convidativos.

Não tem empregados a promover a venda dessas, revertendo a favor dos clientes o ordenado que devia dar áquelles, e assim se explica a redução dos preços.

Correspondente do Banco Aliança e da Companhia de Seguros A Libania Portuguesa, do Porto.

Encarrega-se de fazer seguros contra fogo

SERRALHARIA

Antonino Henriques

Participa a todos os seus amigos e freguezes que mudou a sua officina do logar da Vendinha para o Entroncamento do Pórcos, onde está instalada com bom material, e se encarrega de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, tanto em engehos como em gradeamentos para sacadas. Ferram-se carros

Bom acabamento e trabalho aliado

Entroncamento do Pórcos

Alfredo Costa

Preço Simões Dias

ARGANIL

Grande e variado sortido em mercearias, ferragens, papelaria e objectos para escritorio, luças de ferro e esmaltadas, chumbo de caça e carilhoeto.

Livraria para as escolas.
Tinta indiana lavavel a agua.

Vinhos engarrafados, finos e de mesa, champagne, licores, charopes e conchadas.

Madeira e muitos outros artigos concernentes á estabelecimentos de mesma natureza.

Encarrega-se de trabalhos tipograficos, garantindo a sua perfeição e rapidez.

Carnes em todos os generos e tinta para os mesmos.

ESPECIALIDADE EM CHÁ E CAFÉ

ANTONIO BRANDÃO

Large Ribeiro Campos

ARGANIL

Grande sortido de ferragens,

calçada, pagelaria, objectos de escritorio,

mercearia e lutas

PREÇOS RESUMIDOS